Grupo Aqualgar aposta na indústria química em Messines

Agregado de empresas, em 2021, terá tido uma faturação superior a dois milhões de euros

Instalaram-se no interior, ainda que o negócio seja a água e os olhos estejam postos para lá da fronteira. A partir de São Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves, desenvolvem os produtos para o controlo de algas, desinfeção de água potável, equilíbrio do pH e floculação (uma das etapas do tratamento de águas residuais). Para já, é ainda no mercado nacional que a Aqualgar dá cartas, mas entra em 2022 com um pé na Bacia do Mediterrâneo e de olho no resto de África.

A «Growing Particle» é uma das várias empresas do grupo instalado numa unidade fabril e dois grandes armazéns na Zona Industrial de Messines. É a partir do interior do Algarve que, nos últimos 12 anos, a Aqualgar foi conquistando terreno no mercado do tratamento da água, em especial de piscinas. Representam algumas marcas e equipamentos de prestígio, mas também se aventuram na criação de compostos destinados ao controlo de algas e às várias etapas do tratamento da água. «Recebemos as matérias-primas e, a partir daí, fazemos o controlo, reformulação da mistura e o embalamento para a marca ou para outras empresas», explica Daniel Silva, engenheiro industrial que, em 2009, desistiu de um lugar confortável numa multinacional e, em plena crise económica, avançou com a ideia de criar o seu próprio negócio. Mais de uma década depois, emprega 16 pessoas, sete das quais especialistas com formação superior.

Apesar dos constrangimentos logísticos que a pandemia trouxe, a marca algarvia não cruzou os braços, nem travou o investimento. Entre os vários projetos apoiados por fundos europeus está a expansão e a modernização da produção da «Growing Particle», um investimento total de mais de 234 mil euros, que viu cerca de metade do valor ser aprovado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

«A expansão já começou a ser executada», esclarece Daniel Silva. Modernizar e automatizar «a linha de enchimento é fundamental para melhorar a eficiência e a rentabilidade. Permite-nos tornar mais produtivos, competitivos e ter melhores preços. A rotulagem ainda tem um processo arcaico. Aguardamos a libertação dos fundos para a aquisição da nova máquina».

Com 80 por cento da faturação em Portugal, a Aqualgar já conseguiu conquistar mercado na Andaluzia. Entre clientes particulares e uma relevante base de empreendimentos turísticos, alguns de grande prestígio e exigência na qualidade, como é o caso de Vila Vita PARC, em Lagoa, o grupo vai apostar em força na internacionalização. «Pretendemos, em dois anos, que a faturação nacional desça dos 80 para menos de 50 por cento. A nossa aposta passa por novos mercados na Bacia do Mediterrâneo e há contactos bem encaminhados para negócios com parceiros locais noutras zonas de África».

Com uma carteira de cerca de 500 clientes, 200 dos quais ativos, com compras regulares numa base mínima semestral, o agregado das empresas do grupo, em 2021, terá tido uma faturação superior a dois milhões de euros.